



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE ? 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

A morte autoprovocada na visão das famílias terena da Aldeia Limão Verde em Aquidauana - MS

Autoria: Josiane Emilia do Nascimento Wolfart, Antônio Hilário Urquiza Aguilera.

Esta pesquisa consiste em analisar o discurso simbólico e a representação social da morte autoprovocada entre os Terena da Aldeia Limão Verde, do município de Aquidauana/MS. A aproximação inicial com o campo se dará por meio de encontros programados com as professoras e professores, indígenas, que fazem parte da Ação Saberes Indígenas na Escola, nesta mesma aldeia. A intenção destas visitas é a inserção no campo, apresentação da proposta de pesquisa para a comunidade indígena, aproximação com as famílias das vítimas de morte autoprovocada, para que, aos poucos, possa se estabelecer vínculos com os pesquisados. O objetivo da pesquisa é analisar o discurso simbólico e a representação social de pessoas da comunidade, assim como destas famílias que tiveram vítimas de morte autoprovocada. Conhecer como o fato se organiza do ponto de vista comunitário e como é construído o discurso sobre este tema. Como este discurso se organiza do ponto de vista das pessoas envolvidas, a partir da escuta dos familiares, professoras/es e anciãos. Explorar, o discurso religioso (a partir das pregações das igrejas), a partir do imaginário social dos sujeitos desta pesquisa. A partir da realidade levantada no work de campo, realizar o diálogo com os teóricos que estudaram o tema da morte autoprovocada entre os povos indígenas. Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o objetivo de zelar pelo sigilo dos depoimentos dos pesquisados. O work de campo será desenvolvido a partir da etnografia, baseado em procedimentos como, a observação participante, aproximação com a comunidade, entrevistas semiestruturadas com as famílias das vítimas e com as professoras as quais possibilitarão explorar o imaginário social, no que diz respeito a compreensão da comunidade indígena sobre o fato. Serão realizadas outras técnicas, como o levantamento de história de vida das/os jovens vítimas da morte autoprovocada, participação em atividades do grupo, e registro em Diário de Campo, rememorando as reminiscências do que ali foi vivido. Para conduzir o tema explorado nesta pesquisa,



será realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais estudos acerca da morte autoprovocada, utilizando work do campo da etnologia, como por exemplo, os desenvolvidos por Brand (1997), Merhy (1991; 1994), Erthal (1998), Morgado (1991), Levcovits (1998), Dal Poz (2000), Pimentel (2005), dentre outros. works que trazem problematizações sobre o tema e que vão auxiliar as atividades de campo, durante as entrevistas com os pesquisados como também, na construção da escrita etnográfica.



Realização:



Apoio:



Organização:

